



## 4.º Seminário de Trabalho sobre **CINEMA PORTUGUÊS**

Alexandra Serapicos  
Catarina Maia  
Sérgio Dias Branco

Alexandra Areia  
Ágata Marques Fino  
Daniel Ribas

17 março 2015 | 14h30-18h30  
**Universidade Católica Portuguesa**  
Escola das Artes (Auditório Carvalho Guerra)

ENTRADA LIVRE

Uma organização: CITAR-UCP (Projeto "Narrativa e Criação Audiovisual", Grupo de Investigação "Teoria das Artes"), com GT "História do Cinema Português" da AIM CEIS20-UC (Linha "Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais"), IHC-UNL (Linha: "Cultura, Identidades e Poder")



**4.º Seminário de Trabalho sobre Cinema Português**  
**17 março 2015 | 14h30-18h30**  
**Universidade Católica – Porto, Pólo da Foz**  
***Entrada Livre***

Nos últimos anos têm-se multiplicado as investigações universitárias sobre o cinema português. Dada a inexistência de departamentos especializados em história do cinema, estes investigadores não têm muitas oportunidades para discutir o seu trabalho com outros colegas trabalhando sobre os mesmos temas. Depois do sucesso das três edições do Seminário (organizados pelo Instituto de História Contemporânea, pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX e pelo Programa Doutoral em Estudos Culturais UA/UM) apresentamos agora a quarta edição, coorganizada com o CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, da Universidade Católica Portuguesa. Este Seminário junta vários doutorandos com investigações em curso sobre cinema português, proporcionando-lhes uma oportunidade para testar argumentos e debater as suas ideias. Todos os painéis terão comentadores.

Organização: CITAR-UCP (Projeto “Narrativa e Criação Audiovisual”, Grupo de Investigação “Teoria das Artes”), GT “História do Cinema Português” da AIM, CEIS20-UC (linha “Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais”), IHC-UNL (linha “Cultura, Identidades e Poder”).

Comissão de organização: Daniel Ribas, Paulo Cunha, Tiago Baptista e Maria Guilhermina Castro.

**PROGRAMA**

14h30

**Abertura**

Yolanda Espiña [coord. Grupo de Investigação em Teoria das Artes, CITAR]

Maria Guilhermina Castro [coord. projeto “Narrativa e Criação Audiovisual”, CITAR]

14h45-16h30

**Mesa1 – Arquitetura e Artes**

Respondente: Sérgio Dias Branco [Universidade de Coimbra]

Alexandra Serapicos [Universidade Católica Portuguesa]

Alexandra Areia [ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa]

(Moderador: Maria Guilhermina Castro, UCP/CITAR)

16h45-18h30

**Mesa2 - Identidade**

Respondente: Daniel Ribas [Instituto Politécnico de Bragança e CITAR-UCP]

Ágata Marques Fino [Universidade Fernando Pessoa]

Catarina Maia [CEIS20-Universidade de Coimbra]

(Moderador: Paulo Cunha, CEIS20-Universidade de Coimbra)

A frequência do seminário é gratuita.

**Contacto:**

Daniel Ribas - ribas.daniel@gmail.com.

**Localização:**

Auditório Carvalho Guerra

Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo de Botelho, 1327, Porto



CATÓLICA PORTO



CITAR

## **MESA1 : ARQUITETURA E ARTES**

**Alexandra Serapicos** - Universidade Católica Portuguesa

### **Manoel de Oliveira e a transformação dos lugares de memória em lugares de possibilidade**

This article examines a key question emerging from the study of Manoel de Oliveira's cinema. What's the role of memory and how is it manifested in his films? And how does framing and composition reflect and relate to it? His films and History are profoundly intertwined, mostly in the last decades. Mapping the relationships between the act of framing, the composition within the frame and the constant evocation and convocation, in his work, of a collective and personal heritage, we will experience, through the analysis of some chosen sequences and shots, a journey to places visited before, recognizable and familiar, but at the same time surprisingly different. The analysis will focus on the relationship between those chosen moments and painting.

**Alexandra Areia** – ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

### **Lisboa Mutante**

Na continuidade da minha investigação de doutoramento — dedicada a identificar a especificidade do suporte fílmico na construção de discursos arquitectónicos sobre espaço e paisagem democrática em Portugal —, surgiu a oportunidade de colaborar na programação e curadoria do *Arquiteturas Film Festival Lisboa*. A partir desse momento, o trabalho de programação tornou-se uma vertente inseparável da minha investigação. Por essa razão, escolhi para apresentar no *Seminário de Trabalho do Cinema Português* um programa na qual temos estado a trabalhar e que resulta de uma parceria entre a Videoteca de Lisboa e o *Arquiteturas*. Trata-se da primeira edição de um Ciclo de Visionamento Comentado de título “Topografias Imaginárias”, subordinada ao tema “Arquitectura”, e que se desenrolará em torno de quatro filmes de produção portuguesa: *Crónica dos Bons Malandros*, Fernando Lopes (1984); *Três Palmeiras*, João Botelho (1994); *O Estado das Coisas*, Wim Wenders (1982) e *Ruínas*, Manuel Mozos (2009).

## **MESA2 : IDENTIDADE**

**Ágata Marques Fino** - Universidade Fernando Pessoa

### **Cinema Português e Identidade**

Não aceitando com facilidade a existência de um único cinema português, adoptamos «uma identidade comum aos filmes produzidos em Portugal ou por portugueses» (Paulo Cunha, 2003: 2), apresentamos 3 filmes que são, na nossa opinião, processos de auto-reflexividade tendentes a construir que possam conduzir a uma definição, mesmo que precária. Reunimos amostras de momentos nos quais se enquadram visões sobre temáticas importantes da nossa história (a guerra colonial e a revolução de abril de 1974). Cinema português, aqui, designa «o conjunto de filmes produzidos por um determinado país» (João Bénard da Costa, 1996: 9) porque, à falta de consenso, assumimos que há uma diversidade de que se vai construindo a sua história, a cada momento.

**Catarina Maia** – CEIS20-Universidade de Coimbra

### **Portugal, uma economia de trocas: corrupção e autoridade**

São conhecidas a agudeza e a habilidade com que João César Monteiro ilumina, muitas vezes através do humor negro, a dimensão obscena da autoridade simbólica. O suicídio de um Presidente da República anão e da sua comitiva de fantoches, um cónego e um político rodeados de prostitutas com vestidos alugados, uma polícia ignorante e pacóvia. Não são difíceis de encontrar na obra de Monteiro exemplos onde a autoridade é desafiada e exposta ao ridículo. Nesta apresentação o foco incidirá sobretudo sobre as personagens da Dona Violeta, Judite e Madre Bernarda, personagens centrais da Trilogia de Deus, representantes da autoridade familiar, económica e religiosa. Particularmente interessantes pela corrupção moral que exibem, elas funcionam como paradigmas de uma sociedade decadente.